

Esperança para a natureza

Avanços na América Latina rumo às
nossas metas de 2030
2023 & 2024

Queridos amigos,

A vida na Terra depende de uma rede finamente equilibrada de ecossistemas interconectados. Oceanos, rios, florestas, planícies e até os menores organismos sustentam a biodiversidade e regulam os sistemas naturais essenciais para a saúde humana, segurança alimentar, água limpa e estabilidade econômica. Quando a natureza prospera, todos nós também.

No entanto, os modelos produtivos tradicionais ignoraram essa interdependência com a natureza, levando à superexploração de recursos, perda de habitats e agravamento da crise climática. Esses desafios ameaçam os próprios ecossistemas dos quais dependemos. Na The Nature Conservancy (TNC), acreditamos que há uma melhor maneira de avançar: alinhando o desenvolvimento econômico com a responsabilidade ambiental. Se restaurarmos e protegermos terras, rios e oceanos; fortalecermos a resiliência climática; e promovermos sistemas sustentáveis de alimentos e água, construiremos um futuro equilibrado para as pessoas e o planeta.

A América Latina é fundamental para essa visão. Ela abriga cinco dos países mais biodiversos do mundo – Brasil, Colômbia, Equador, México e Peru – e nossa região contém cerca de 40% da biodiversidade global. Também se posiciona como um celeiro mundial diante da crescente demanda por produtos agropecuários. Esse crescimento, embora repleto de oportunidades, deve ser guiado pela sustentabilidade. Precisamos garantir, com urgência, que a expansão agrícola e o desenvolvimento econômico caminhem lado a lado com a proteção dos ecossistemas.

A Bacia Amazônica, o Cerrado, o Gran Chaco, a Corrente de Humboldt, a Selva Maia e o Recife Mesoamericano, e a Orinoquia, não são apenas pontos críticos de biodiversidade, mas também potentes áreas de captura de carbono, reservatórios de água doce e barreiras naturais contra extremos climáticos. Com esses ecossistemas únicos, ricos em capital natural, patrimônio cultural e uma população dinâmica e resiliente, a América Latina tem o potencial de impulsionar uma mudança transformadora em escala global.

Este relatório destaca nossas contribuições mais significativas para as metas da TNC para 2030. Desde mecanismos financeiros pioneiros, como as conversões de dívida para a natureza, até alianças ousadas com empresas, governos e comunidades que sustentam cadeias livres de desmatamento; estamos combinando conservação no campo com uma abordagem sistêmica. Esses resultados são possíveis graças à nossa profunda experiência regional, colaboração radical e ao apoio inabalável de nossos doadores, parceiros, comunidades, governos e empresas: aqueles que reconhecem a urgência deste momento.

A TNC América Latina continuará impulsionando soluções inovadoras que ampliem o impacto, promovam a equidade e protejam as terras e águas únicas deste vasto território. Juntos, podemos construir um futuro mais sustentável e resiliente para as pessoas e o planeta.



Paula Caballero

Diretora Regional para a América Latina



Nossos Princípios

Guiamos nosso trabalho com valores que honram as vozes, decisões e ações dos povos indígenas e comunidades locais. Baseamos nossas estratégias em territórios priorizados pela ciência, maximizando nossa capacidade de gerar mudanças positivas para a natureza e para as pessoas que dela dependem.

Buscamos múltiplos benefícios por meio de soluções que favoreçam a biodiversidade, capturem carbono, reduzam os riscos para as comunidades mais vulneráveis aos efeitos das mudanças climáticas e que trabalhem em parceria com os setores produtivos. Potencializamos políticas públicas, alianças e mecanismos financeiros para avançar na conservação e no desenvolvimento sustentável da região.

Nossas Metas para 2030



Terras saudáveis

182
milhões de hectares



Oceanos saudáveis

616
milhões de hectares



Lagos e áreas úmidas

18,8
milhões de hectares



Sistemas hídricos

342
mil km de rios



Adaptação climática

10
milhões de pessoas



Mitigação climática

1
bilhão de toneladas métricas de CO₂ por ano



Pessoas beneficiadas

5
milhões



América Latina: o poder da natureza

Nosso planeta enfrenta crises interconectadas: a rápida mudança climática e a perda de biodiversidade sem precedentes. Na América Latina, soma-se uma terceira crise — o aumento da desigualdade social. Temos anos, não décadas, para enfrentar essas ameaças existenciais. A ciência é clara: precisamos agir agora.

A América Latina desempenha um papel decisivo nesse esforço global. É a região mais biodiversa do planeta, com um terço da água doce do mundo e um quarto das florestas ainda preservadas. Sua riqueza cultural é igualmente importante: abriga mais de 826 povos indígenas, cujo conhecimento tradicional e liderança são essenciais para manter o equilíbrio ecológico da região. Ao mesmo tempo, é o maior exportador líquido de alimentos do mundo, com potencial para dobrar sua produção agrícola até 2050, tornando-se o coração da segurança alimentar global.

Nosso trabalho é fundamental para alcançar um impacto duradouro e com larga escala. Esperamos que a região contribua com quase 30% das metas globais da TNC para 2030, incluindo um quarto dos nossos resultados em gestão de terras e metade na proteção de fontes de água.

Para cumprir esses objetivos ambiciosos, concentramos nosso trabalho em seis dos ecossistemas mais críticos da América Latina: a Amazônia, o Cerrado brasileiro, o Gran Chaco, a Selva Maia e o Recife Mesoamericano, a Orinoquia colombiana e a Corrente de Humboldt. Esses ecossistemas não são apenas refúgios de biodiversidade e reguladores naturais do clima, mas também o lar de comunidades vibrantes, cujo futuro depende de um caminho mais justo e sustentável.



**Dos Andes à Amazônia:
América Latina, essencial para
a saúde global**

40%
das espécies

25%
das florestas

33%
da água doce

35%
das florestas estão
sob cuidado de povos
indígenas

55%
menos desmatamento
em territórios
indígenas

Um olhar sobre nosso impacto

Durante 2023 e 2024, demos passos importantes rumo ao cumprimento de nossos objetivos. Entre as diversas ações implementadas, destacam-se os seguintes marcos estratégicos:

1. Histórica conversão de dívida para a natureza para proteger a Amazônia

Serão gerados US\$ 460 milhões para a conservação e gestão de 4,6 milhões de hectares de áreas protegidas e 18.000 km de rios na Amazônia equatoriana.

2. Rastreabilidade para reduzir o desmatamento e a conversão de terras

Avanços inovadores continuam na rastreabilidade do gado no Pará (Brasil) e na produção sustentável de soja no Gran Chaco (Argentina e Paraguai).

3. Um Parque Nacional para conservar as savanas da bacia do Orinoco

Manacacias protege um corredor vital de vida e um ecossistema de importância global.

4. Monitoramento eletrônico para combater a sobrepesca na Corrente de Humboldt

Uma iniciativa regional pioneira para aumentar a transparência na gestão pesqueira.

5. Conservação liderada por povos indígenas no Cerrado

Parceria com as comunidades Xavante visa melhorar a segurança alimentar e a gestão de seus territórios e recursos naturais, por meio de uma iniciativa financeira com potencial de escala em outras regiões do Brasil.

6. Ações comunitárias que sustentam a conservação da Selva Maia

No sul do México, 45.000 pequenos produtores foram beneficiados com soluções que combinam a conservação de 293.000 hectares com a geração de meios de vida sustentáveis.

Mais informações:
nature.org/latinoamerica



Nossos parceiros

Vozes da América Latina

O continente abriga 621 milhões de pessoas em 20 países.

Nosso enfoque centrado nas pessoas transforma sistemas. Combinamos ciência de ponta com sabedoria ancestral, trabalhando em parceria com aqueles que melhor compreendem as particularidades e desafios da região. Juntos, criamos um futuro onde o desenvolvimento humano e o mundo natural coexistem em harmonia.



“Por gerações, temos nos comprometido com a conservação da biodiversidade na região dos Llanos colombianos, o que para nós é um paraíso infinito confinado no tempo. As savanas são e existem para todos nós que vivemos nelas. Estão em nossos pensamentos, em nossa história, em nossas práticas tradicionais de pecuária e em nossas aspirações”.

Francisca Reyes

Membro do Coletivo Pecuário de Casanare – Cabresteros Orinoquia – Colômbia



“Meu maior sonho é que as pessoas tomem consciência da importância de conservar a natureza e manter a floresta em pé. O mundo seria muito diferente”.

Rosely Dias

Produtora rural no estado do Pará Amazônia – Brasil

“A floresta está se degradando cada vez mais, o que dificulta o sustento do meu gado. Sonho com um futuro onde meus filhos possam viver da terra. Não se trata apenas de mim, mas de toda a nossa comunidade no Chaco”.

Pasión Agüero

Pequena produtora rural Gran Chaco – Argentina



“Fazer parte do Projeto de Pecuária Sustentável marcou um ponto de virada para mim. Ganhei confiança, ampliei meus conhecimentos, e isso é só o começo”.

María Esmeralda Canul Celis

Participante do Projeto de Pecuária Sustentável em Yucatan Selva Maia – México



“Graças ao nosso trabalho com a TNC, percebemos que quando a ciência se combina com a prática, as coisas funcionam bem – especialmente quando a participação de nós, pescadores, está integrada ao trabalho”.

Héctor Samillan

Ex-presidente da Associação de Extratores de Mariscos e Pesca Submarina de Ancón (AEMAPSA) Corrente de Humboldt – Peru

“A importância da gestão territorial na terra indígena Xavante está relacionada aos recursos naturais que existem aqui. E isso é algo que também devemos fortalecer e preservar”.

Lúcio Wa'ane Terowa'a

Representante do povo indígena Xavante Cerrado – Brasil





Protegendo a Amazônia Andina

Histórica conversão de dívida para a natureza

Este Programa Nature Bonds é a maior conversão de dívida da história e o primeiro a apoiar a conservação de ecossistemas terrestres e de água doce na Amazônia.

O governo do Equador, com o apoio da TNC, da Corporação Financeira de Desenvolvimento Internacional dos EUA (DFC em inglês), do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do Bank of America, anunciou o acordo financeiro de uma conversão de dívida facilitada pelo Programa Nature Bonds da TNC, com o objetivo de impulsionar o programa Biocorredor Amazônico.

A conversão permitiu o refinanciamento de aproximadamente US\$ 1,53 bilhão em títulos internacionais do Equador, gerando mais de US\$ 800 milhões em economia fiscal líquida para o país até 2035. Espera-se que cerca de US\$ 460 milhões sejam destinados ao apoio ao Biocorredor Amazônico (BCA), para a conservação de ecossistemas terrestre e de água doce na Amazônia equatoriana. Esta é a maior quantia já arrecadada para conservação por meio de uma conversão de dívida.

O Biocorredor Amazônico busca melhorar a gestão de 4,6 milhões de hectares de áreas protegidas existentes e proteger mais 1,8 milhão de hectares de florestas e áreas úmidas. Esse modelo também protegerá 18.000 km de rios, fortalecerá a resiliência climática e apoiará o bem-estar humano. [Mais informação](#) (em inglês)

Protegendo a bacia do rio Curaray

A TNC apoia uma iniciativa comunitária para conservar a água doce na Amazônia equatoriana, abrangendo dois terços da bacia do rio Curaray – mais de 300.000 hectares. A iniciativa incorpora o conhecimento ancestral indígena e foca na proteção da saúde do rio e de sua biodiversidade, elementos essenciais para a subsistência das comunidades locais. Nos próximos anos, a TNC fornecerá apoio técnico para implementar o plano de manejo, fortalecer o modelo de governança e estabelecer um mecanismo de sustentabilidade financeira de longo prazo. [Mais informação](#) (em inglês)

Planos técnicos de manejo para Áreas de Proteção Hídrica

Em parceria com o governo do Equador, a TNC apoiou o estabelecimento de cinco Áreas de Proteção Hídrica (APH), incluindo a maior até o momento: a APH Aguarico, Chingual e Cofanes, que abrange mais de 100.000 hectares. Em colaboração com atores locais, foram desenvolvidos planos técnicos de manejo para cada uma dessas áreas. A APH Aguarico, Chingual e Cofanes lidera a implementação de seu plano, com avanços como a criação de ferramentas de governança, o estabelecimento de um comitê de gestão e o fortalecimento das capacidades dos atores locais. [Mais informação](#) (em espanhol)

Por que isso é importante?

O Biocorredor Amazônico contribui para a proteção duradoura desse ecossistema crítico, fortalecendo a conectividade em toda a bacia amazônica.



AMAZÔNIA

A revolução da alimentação sustentável no Brasil

Rastreabilidade do gado: uma iniciativa-chave para a ação climática

Até dezembro de 2026, o programa almeja alcançar rastreabilidade completa do gado, pastagens saudáveis e aumento da produtividade.

A transformação começou no coração da Amazônia brasileira. Sob a liderança do governador Helder Barbalho, o estado do Pará lançou o Programa de Integridade e Desenvolvimento da Pecuária do Pará, durante a COP28 em Dubai. Essa iniciativa, desenvolvida pela TNC e uma coalizão de treze instituições, marcou o primeiro passo do Brasil rumo à rastreabilidade obrigatória individual do gado, com foco na sustentabilidade ambiental.

Um marco importante em 2024 foi o início da identificação individual dos animais com microchips eletrônicos. Essa iniciativa visa rastrear cada animal transportado no estado, acelerar a conformidade e a inclusão no mercado, melhorar as pastagens, aumentar a produtividade e apoiar os produtores rurais no cumprimento das novas regulamentações. Até dezembro de 2026, o programa apoiará os produtores na adoção de práticas sustentáveis em áreas que, somadas, superam o tamanho da França, Espanha e Noruega juntos. [Mais informação](#) ➔

Por que isso é importante?

Ao impulsionar a rastreabilidade individual do gado no estado mais desmatado da Amazônia, a TNC está abrindo caminho para um setor pecuário mais sustentável.



Brasil, líder em agricultura regenerativa

O novo Plano Nacional para a Recuperação da Vegetação Nativa (Planaveg), lançado durante a COP16 sobre Diversidade Biológica, reafirma o compromisso do Brasil de restaurar 12 milhões de hectares de vegetação nativa em todo o país até 2030. A TNC, junto com parceiros estratégicos e atores relevantes, desempenhou um papel central na revisão técnica do plano, integrando três conceitos essenciais: uma governança sólida, mecanismos financeiros inovadores e sistemas robustos de monitoramento. Esse plano se torna uma ferramenta fundamental para o cumprimento da Meta 2 do Marco Global da Biodiversidade, que exige a restauração de pelo menos 30% dos ecossistemas degradados do mundo.

[Mais informação](#) ➔



Revitalizando a Amazônia peruana

Primeiro Portfólio de Água Doce para a conservação da biodiversidade

O plano diretor do Peru abrange 30.000 km de rios e 47.700 km² de áreas úmidas.

Nas bacias dos rios Marañón, Ucayali e Napo (na região elevada da Amazônia), os esforços de conservação são guiados por um Portfólio Integrado de Água Doce. Esse plano diretor – desenvolvido em colaboração com especialistas, cientistas e comunidades locais – serve como base estratégica para o trabalho da TNC na conservação da água doce na região. Por meio de uma metodologia rigorosa, baseada em dados científicos, foram identificadas áreas prioritárias para a conectividade ecológica de rios e áreas úmidas. Ao mapear rotas migratórias de peixes e outras espécies, o plano garante que os sistemas de água doce críticos sejam resilientes para as futuras gerações. [Mais informação](#) (em espanhol)

Por que isso é importante?

Manter a conectividade entre rios e áreas úmidas é essencial para proteger as espécies, conservar a biodiversidade e garantir, a longo prazo, a resiliência dos recursos naturais da Amazônia e das comunidades locais que deles dependem.



Avanços na América Latina 2023 & 2024 | 9

Infraestrutura sustentável

Com o apoio da Fundação Moore, a TNC, em parceria com o Development Analysis Group e a Wildlife Conservation Society (WCS), lidera a iniciativa Futuro da Infraestrutura Sustentável, que está traçando um novo caminho para o desenvolvimento de infraestrutura na Amazônia peruana. Esse esforço pioneiro influenciou políticas nacionais, incluindo a integração de salvaguardas sociais e ambientais no novo Plano Nacional de Infraestrutura Sustentável para a Competitividade (PNISC). Também contribuiu na incorporação de critérios ambientais no planejamento energético do Ministério de Energia e Minas, e promoveu uma visão ousada e sustentável para o futuro energético da região de Loreto, na Amazônia.

Plataformas indígenas para a ação climática

A TNC tem apoiado com sucesso a cocriação da “Plataforma de Povos Indígenas para Enfrentar as Mudanças Climáticas”, um mecanismo poderoso para amplificar as vozes das comunidades indígenas e locais nesse tema. Lançada pelo governo peruano, essa plataforma garante que as perspectivas locais influenciem as políticas climáticas em todos os níveis. Atualmente, ela opera nas regiões de Junín e Ucayali, com uma terceira plataforma em desenvolvimento em San Martín. A plataforma também apoia as comunidades indígenas no desenvolvimento de propostas de Soluções Baseadas na Natureza (SbN), bem como no acesso a financiamento climático adaptado às suas necessidades.

Acordo de dívida por natureza para proteger os bosques amazônicos

Um *Nature Bond* – ou conversão de dívida para a natureza – mobilizou cerca de US\$ 20 milhões para melhorar a gestão de áreas protegidas nos bosques amazônicos do Peru, que enfrentam ameaças significativas nos próximos 25 anos. A TNC, juntamente com outras organizações líderes como a Conservation International, WCS e WWF, participou desse inovador acordo financeiro que reestruturou parte da dívida do Peru com os Estados Unidos.

Impulsionando um futuro sustentável e equitativo

Escalando a socio-bioeconomia

Até 2050, a socio-bioeconomia pode alcançar um valor estimado de US\$ 30 trilhões, representando um terço da economia global e redefinindo o caminho para o desenvolvimento sustentável.

Durante a cúpula do G20, foi oficialmente lançada a Iniciativa sobre Bioeconomia (GIB), junto com a aprovação dos Dez Princípios de Alto Nível sobre Bioeconomia. A TNC contribuiu com sua experiência técnica para demonstrar como a socio-bioeconomia pode impulsionar uma transição justa e inclusiva, beneficiando tanto as comunidades quanto o clima, promovendo soluções sustentáveis e resilientes. Segundo o estudo Financiamento de uma Bioeconomia Global Sustentável, desenvolvido pela NatureFinance e pelo Fórum Mundial de Bioeconomia, estima-se que o valor atual da bioeconomia esteja entre US\$ 4 a 5 trilhões, com potencial significativo de crescimento exponencial até 2050.

[Mais informação](#) ➔

Investir na natureza

Uma aliança inovadora entre líderes dos setores público e privado foi lançada durante a cúpula do G20 pela Coalizão de Financiamento para a Restauração e a Bioeconomia do Brasil (BRB Finance Coalition). Essa ousada iniciativa busca acelerar a conservação e a restauração das florestas brasileiras, mobilizar pelo menos US\$ 10 bilhões em investimentos até 2030 e catalisar ações transformadoras em larga escala. Com a COP30 sobre mudanças climáticas marcada para novembro de 2025 em Belém (Brasil), essa iniciativa representa um chamado global sem precedentes para a necessidade urgente de financiamento positivo para a natureza, posicionando o Brasil como líder na promoção de uma socio-bioeconomia florestal resiliente.

Fortalecimento das organizações indígenas nos nove estados da Amazônia brasileira

A TNC e a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB) lançaram o projeto Redes Indígenas Amazônicas, criado para fortalecer a liderança dos povos indígenas na ação climática e ampliar seu acesso ao financiamento climático e a marcos de políticas públicas. Com presença nos nove estados da Amazônia brasileira, o projeto fortalece as organizações locais para que participem ativamente da formulação de políticas climáticas e de etnodesenvolvimento, por meio do desenvolvimento de capacidades, apoio estratégico e ferramentas práticas. Dessa forma, promove-se uma distribuição equitativa de recursos e amplificam-se as vozes indígenas na governança do futuro da Amazônia.

Por que isso é importante?

A socio-bioeconomia combina conservação com o uso sustentável da riqueza natural e cultural da Amazônia. Baseada no conhecimento indígena e local, ela apoia meios de vida, serviços ecossistêmicos e a proteção das florestas.



AMAZÔNIA

Impulsionando a equidade de gênero e a colaboração comunitária

Guardiãs da Amazônia

Há mais de uma década, a TNC trabalha em parceria com comunidades locais em Caquetá para conter o desmatamento na Amazônia colombiana.

A equidade de gênero e o respeito às comunidades locais estão no centro dos esforços de conservação da TNC na América Latina. Em Solano (Colômbia), a TNC e outros parceiros impulsionaram a criação do Plano de Ação de Gênero (PAG), garantindo a participação equitativa e a liderança das mulheres na gestão dos recursos naturais.

Um marco importante foi o Encontro e Feira Intercultural de Mulheres, realizado em Solano em 2023 e 2024. A TNC facilitou espaços de diálogo e atualização do PAG, amplificando as vozes de mulheres de mais de 18 comunidades indígenas. Essas lideranças agora impulsionam novos diálogos em nível municipal e internacional. Sua participação é fundamental para a formulação das Políticas para Mulheres de Solano, assegurando que as vozes femininas locais e indígenas façam parte integral da tomada de decisões.

[Mais informação](#) (em espanhol)

Acordos de conservação para um impacto em larga escala

A TNC trabalha em parceria com três organizações indígenas que representam 17 comunidades em Caquetá (Colômbia) para revisar os planos de ordenamento territorial e firmar acordos de conservação voltados à proteção de 220.000 hectares de terra e 4.500 hectares de ecossistemas de água doce vitais

Por que isso é importante?

Promover a equidade de gênero é essencial para construir comunidades inclusivas e resilientes. Ao envolver ativamente as mulheres na tomada de decisões comunitárias, a TNC contribui para que os esforços de conservação e desenvolvimento sejam mais representativos, eficazes e sustentáveis.



Prioridades indígenas incluídas no planejamento local

Por meio de uma estratégia de incidência política, a TNC apoiou 18 comunidades indígenas em Caquetá para influenciar na formulação de seus Planos de Desenvolvimento Municipal, garantindo que suas prioridades ambientais e conhecimentos tradicionais fossem integrados à governança local e ao planejamento de longo prazo.

Protegendo territórios estratégicos em Mato Grosso

Mecanismo financeiro liderado por povos indígenas

O Fundo Podáali está facilitando o acesso direto a recursos para o povo Xavante, com o objetivo de desenvolver iniciativas sustentáveis.

Em parceria com a TNC, a Federação dos Povos e Organizações Indígenas de Mato Grosso (Fepoint) e a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), o Fundo Podáali está canalizando recursos financeiros para iniciativas lideradas pelo povo Xavante, incluindo a gestão territorial e ambiental e a segurança alimentar. O povo Xavante é um dos maiores grupos indígenas de Mato Grosso, com aproximadamente 30.000 pessoas.

A TNC apoiou a implementação de um incentivo para avaliar um mecanismo financeiro indígena dentro do marco jurisdicional do REDD+. O sucesso dessa iniciativa marcou um divisor de águas no financiamento climático liderado por povos indígenas, inspirando outras organizações na Amazônia brasileira a replicar esse modelo em diferentes etnoregiões de Mato Grosso. No Pará, por exemplo, estão em andamento conversas com o governo estadual e a Federação dos Povos Indígenas do Pará (FEPIPA) para cocriar novas soluções de financiamento climático centradas na governança indígena e na autonomia financeira.

[Mais informação](#) ➔

Plano diretor para o rio Araguaia

A TNC concluiu o plano diretor de Conservação do Araguaia, um estudo estratégico que identificou 334 unidades prioritárias de conservação, cobrindo aproximadamente 60% da bacia do rio Araguaia-Tocantins. Esse é um corredor ecológico vital para a biodiversidade e para a sustentabilidade das comunidades indígenas do centro do Brasil. O estudo também definiu 52 estratégias de conservação, com foco em temas relevantes como a proteção da biodiversidade, liderança indígena, governança, produção sustentável, qualidade ambiental, pesquisa científica e monitoramento. Esse plano diretor serve como um roteiro para preservar um dos sistemas fluviais mais importantes do Brasil.

Agricultura regenerativa e produção livre de desmatamento

Para acelerar a adoção de práticas regenerativas em territórios estratégicos, a TNC se associou a atores locais influentes, incluindo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Por meio da integração da assistência técnica com a rastreabilidade e a regularização ambiental, a TNC gerou aprendizados importantes que estão orientando iniciativas do setor privado e políticas públicas, como o Plano Nacional para a Recuperação de Terras Degradadas do Brasil.

Por que isso é importante?

Tornar o financiamento mais direto, acessível e menos burocrático é fundamental para fortalecer a governança indígena, proteger os territórios e construir resiliência climática.



Impulsionando comunidades pesqueiras prósperas e resilientes



Monitoramento eletrônico para combater a sobrepesca

A iniciativa busca melhorar a transparência nas práticas pesqueiras.

A Corrente de Humboldt, que percorre as costas do Chile, Peru e Equador, é uma das áreas pesqueiras mais produtivas do mundo. Esse rico ecossistema marinho representa uma oportunidade única para transformar a gestão pesqueira nas zonas econômicas exclusivas desses três países e em águas internacionais adjacentes.

No Chile, a TNC colabora com agências governamentais para implementar o maior programa de monitoramento eletrônico do mundo para frotas artesanais, cobrindo mais de 600 embarcações de 15 a 18 metros. No Equador, foi assinado um Memorando de Entendimento (MoU) com uma das principais empresas de atum para equipar sua frota com sistemas de monitoramento eletrônico – um passo transformador rumo a uma gestão oceânica mais responsável e sustentável.

Por que isso é importante?

O monitoramento eletrônico é uma peça chave da estratégia da TNC para a pesca em larga escala, estabelecendo um novo padrão de transparência, responsabilidade e sustentabilidade nas práticas pesqueiras em nível global.



Aquicultura comunitária de algas nas costas do Chile

A TNC e seus parceiros estão desenvolvendo um plano de ação para criar uma indústria de aquicultura de algas sustentável, liderada por comunidades locais no Chile. Como parte dessa iniciativa, estão sendo conduzidas pesquisas para demonstrar a viabilidade econômica e sua escalabilidade operacional do cultivo de algas. Além disso, o projeto destaca o potencial das algas para melhorar a qualidade da água e mitigar os impactos ambientais da aquicultura de salmão.

Restauração de manguezais no Equador

A TNC Equador lançou uma iniciativa transformadora de restauração de manguezais no Golfo de Guayaquil, em parceria com a indústria de camarão e varejistas norte-americanos comprometidos com a produção sustentável. Esse esforço visa apoiar a restauração em larga escala dos manguezais na província de Guayas e estabelecer mecanismos financeiros inovadores para ajudar pequenos e médios produtores a adotarem práticas sustentáveis, com baixa emissão de carbono e livres de desmatamento e conversão. Paralelamente, a TNC trabalha em estreita colaboração com o governo para desenvolver políticas que incentivem a aquicultura sustentável e promovam a resiliência dos ecossistemas a longo prazo.

Melhorando a renda das comunidades costeiras do Peru

Como parte de um projeto do Blue Action Fund (BAF), e em parceria com a Corporación Financiera de Desarrollo del Perú (COFIDE), a TNC forneceu apoio técnico a 27 UNICA nos departamentos de Tumbes, Piura e Ica. As UNICA são associações comunitárias de poupança e crédito que oferecem serviços financeiros essenciais em áreas com acesso limitado ao sistema bancário tradicional. Até o ano de 2024, os participantes haviam mobilizado mais de US\$ 108.000 em poupança coletiva e emitido 1.271 empréstimos, totalizando mais de US\$ 692.000. Essa iniciativa beneficia diretamente 475 membros da comunidade, fortalecendo a resiliência local e gerando oportunidades econômicas.



Protegendo as savanas naturais dos Llanos Orientais da Colômbia

Nasce um novo Parque Nacional

O Parque Nacional Natural Serranía de Manacacías garante uma conectividade crucial entre a bacia do Orinoco e a floresta amazônica.

A Colômbia celebrou a criação de seu 61º Parque Nacional Natural, a Serranía de Manacacías. Esse parque de 68.000 hectares protege seis ecossistemas únicos, altamente ameaçados pela agricultura industrial, entre outros fatores. Além disso, assegura a conectividade entre a bacia do Orinoco – a segunda mais biodiversa do mundo – e a Amazônia. Como a Colômbia é o país mais biodiverso por quilômetro quadrado, seu papel é fundamental para alcançar a meta global de proteger 30% dos habitats terrestres até 2030. A criação deste parque é um passo essencial nessa direção.

A TNC Colômbia teve um papel fundamental nesse esforço, colaborando com o Sistema de Parques Nacionais Naturais da Colômbia para estabelecer essa nova área protegida. Com o apoio de doadores, a TNC facilitou a aquisição de terras privadas, garantindo o devido processo legal. A criação do parque faz parte do objetivo da TNC de conservar 200.000 hectares da Serranía de Manacacías. A TNC continua trabalhando com pecuaristas e produtores locais cujas terras fazem fronteira com o parque, promovendo mosaicos de conservação que equilibram preservação e produção sustentável. [Mais informação](#) ➔ (em inglês)

Por que isso é importante?

O Parque Nacional Natural Serranía de Manacacías protege um corredor vital para a vida silvestre e um ecossistema de importância global que não estava representado no sistema de áreas protegidas da Colômbia.

Planos de Desenvolvimento para um futuro sustentável

A TNC assinou um Memorando de Entendimento (MoU) com o governo do departamento de Casanare – um dos quatro que compõem a região da Orinoquia – e apresentou propostas estratégicas para fortalecer os componentes ambientais dos Planos de Desenvolvimento Departamental. O trabalho de incidência da TNC resultou em compromissos políticos concretos por parte das autoridades locais para integrar o Índice de Sustentabilidade de Bacias (WSI), promover a agricultura e a pecuária regenerativas e ampliar modelos de produção resilientes. Outras prioridades incluíram a implementação de estratégias de adaptação e mitigação, o Plano de Ação da Paisagem Pecuária de Paz de Ariporo e o desenvolvimento do turismo sustentável. Todas essas ações representam um avanço significativo no alinhamento do desenvolvimento local com os objetivos de sustentabilidade ambiental e resiliência climática.

Ciência e tecnologia para identificar os riscos das mudanças climáticas no Orinoco

Como parte do Projeto de Vulnerabilidade ao Risco Climático da TNC Colômbia, apoiado pelo Fundo Acelerador de Impacto da TNC, foi desenvolvida uma GeoBase abrangente da bacia do rio Orinoco colombiano. Essa ferramenta estratégica mapeia a distribuição espacial das ameaças relacionadas às mudanças climáticas em toda a bacia, fornecendo dados para a avaliação de riscos, o planejamento de medidas de adaptação e a tomada de decisões voltadas para os ecossistemas, comunidades e, especialmente, para o setor agrícola, cujas práticas insustentáveis ameaçam essa região altamente vulnerável.

Agricultura livre de desmatamento

Comércio sustentável de soja na Argentina e no Paraguai

O Gran Chaco, o maior ecossistema da Argentina e uma das principais fontes agrícolas do mundo, também é um dos pontos críticos de desmatamento global.

O governo argentino adotou a plataforma VISEC (Visão Setorial do Gran Chaco), desenvolvida pela TNC e seus parceiros, como o sistema oficial para rastreabilidade e comércio de soja. A VISEC está ajudando a posicionar a Argentina como fornecedora de soja livre de desmatamento para a União Europeia (UE), ao melhorar a transparência, garantir o cumprimento legal e promover uma cadeia de valor responsável.

No Paraguai, a VISEC firmou um acordo com organizações agrícolas líderes para implementar um sistema de Medição, Relato e Verificação (MRV) na cadeia de valor da soja da região do Gran Chaco. Esse esforço conjunto fortalece a capacidade de ambos os países de atender aos padrões ambientais da UE e se consolidar como fornecedores sustentáveis e confiáveis nos mercados globais.

[Mais informação](#) (em inglês)

Por que é importante?

A crescente demanda global por commodities deve ser atendida sem a conversão de mais terras. Atualmente, os sistemas de soja e carne do Gran Chaco oferecem cadeias de suprimento livres de desmatamento e totalmente rastreáveis.

Protegendo o rio Bermejo

No Gran Chaco argentino, a TNC lidera uma iniciativa pioneira para proteger fontes críticas de água doce, unindo atores locais e tomadores de decisão. No centro desse esforço está o portfólio Chaco + Água, um processo de planejamento inovador projetado para orientar a gestão sustentável dos recursos hídricos em benefício das comunidades e dos ecossistemas. Dentro desse marco, a bacia do rio Bermejo foi identificada como prioridade de conservação. A estratégia foca na preservação de atributos ecológicos essenciais para manter sua integridade biológica, social e cultural — incluindo populações saudáveis de peixes para segurança alimentar, rios de fluxo livre, qualidade da água e habitats indispensáveis para a reprodução de espécies endêmicas e migratórias.

Revitalizando o Gran Chaco com pecuária regenerativa

A TNC está promovendo inovação na pecuária para pequenos e médios produtores em toda a região do Gran Chaco, por meio da introdução de um modelo regenerativo que combina conhecimento científico com saberes tradicionais. Essa abordagem apoia a adaptação, conservação e restauração dos ecossistemas, ao mesmo tempo em que melhora os meios de subsistência. Ao adotar esse modelo, os produtores obtêm maiores rendimentos, oferta mais estável pelo gado, aumento de renda e maior produtividade da terra.

A iniciativa promove o cumprimento da Lei de Ordenamento Territorial dos Bosques Nativos da Argentina, incentivando práticas sustentáveis por meio de sistemas silvipastoris que integram árvores, arbustos, pastagens, gado e frutos nativos da floresta, como a alfarroba, que serve como suplemento alimentar.





Comunidades prósperas para a gestão sustentável das florestas

Impulsionando a ação climática nas comunidades locais do México

Inovação inclusiva na agricultura, turismo e manejo florestal.

A TNC fortaleceu um total de 216 organizações de produtores agrícolas e florestais em Chiapas, Oaxaca e na Península de Yucatan, beneficiando diretamente mais de 45.000 pessoas e promovendo o manejo sustentável de mais de 293.000 hectares. Esses esforços permitiram reduzir ou evitar a emissão de 577.906 toneladas métricas de gases de efeito estufa e mobilizar mais de US\$ 51 milhões para apoiar práticas sustentáveis e meios de vida resilientes.

Por meio de 14 Redes de Inovação Territorial (RITER), a iniciativa promoveu a liderança comunitária em apicultura, café, cacau, turismo, pecuária e manejo florestal. Essas plataformas lideradas por comunidades ampliaram a produção sustentável, reduziram o desmatamento e aumentaram o acesso a mercados para pequenos produtores, priorizando comunidades indígenas e locais, com forte foco em equidade de gênero e inclusão social.

Belize impulsiona a agricultura regenerativa

A agricultura regenerativa na Selva Maia de Belize demonstra como a proteção florestal e o desenvolvimento comunitário podem caminhar juntos. Impulsionado pelo Belize Maya Forest Trust

Por que é importante?

A TNC atua em Belize, Guatemala e México, na Selva Maia e no Recife Mesoamericano — ecossistemas profundamente interconectados e de importância global. Integrando conservação terrestre e marinha, alinhamos iniciativas como agricultura e pecuária regenerativas para enfrentar desafios socioambientais compartilhados, gerando impacto regional, escalável e transfronteiriço.

em colaboração com a TNC, o programa fortalece comunidades locais, especialmente jovens, para adotar práticas agrícolas inteligentes frente ao clima, que melhorem a saúde do solo, a segurança alimentar e reduzam a pressão sobre os ecossistemas naturais. Por meio de treinamentos práticos, participação comunitária e implementação de técnicas agroflorestais — como o plantio de milhares ingazeiros de crescimento rápido — a iniciativa está formando uma nova geração de guardiões ambientais. Essa abordagem integrada não apenas protege um ecossistema vital de 95.000 hectares, mas também constrói resiliência de longo prazo para as pessoas e a natureza em toda a região. [Assistir vídeo](#) (em inglês)

Restaurando florestas e fortalecendo comunidades na Guatemala

Para combater a degradação anual de 2.000 hectares de floresta na Guatemala, a TNC lidera esforços de restauração em larga escala na Selva Maia, apoiando 15 organizações comunitárias com incentivos florestais, o que resultou na proteção de mais de 575.000 hectares. Essas iniciativas promovem o uso sustentável dos recursos e geram oportunidades econômicas para comunidades vulneráveis. Além disso, a TNC fortaleceu o turismo comunitário por meio da melhoria de infraestrutura, programas de capacitação em parceria com institutos nacionais e fortalecimento da governança local por meio de processos colaborativos de desenvolvimento de capacidades. Essa abordagem integrada promove um desenvolvimento inclusivo enquanto protege a sustentabilidade de longo prazo das florestas guatemaltecas. [Mais informação](#) (em espanhol)



Celebrando 20 anos de conservação na Reserva Costeira Valdiviana

Cerca de 50.000 hectares dedicados à proteção e restauração da floresta nativa e da vida silvestre.

A Reserva Costeira Valdiviana, no Chile — uma das últimas grandes extensões de floresta temperada chuvosa do mundo — celebrou seu 20º aniversário. Em 2003, a TNC, junto com a WWF e a Conservação Internacional, adquiriu essa propriedade com o objetivo de proteger suas florestas da indústria madeireira. Trata-se de uma área de conservação de aproximadamente 50.000 hectares, atualmente dedicada à proteção e restauração de florestas nativas, ecossistemas valiosos e sua biodiversidade, ao mesmo tempo em que promove meios de vida sustentáveis para as comunidades vizinhas.

As árvores antigas que compõem as florestas da reserva capturam mais de 800 toneladas métricas de gases de efeito estufa por hectare, contribuindo significativamente para a saúde do planeta. Desde 2014, a venda de créditos de carbono dessas florestas gerou US\$ 3,2 milhões, que foram reinvestidos em iniciativas de conservação lideradas pelas comunidades. A Reserva Costeira Valdiviana é um exemplo de modelo inovador de cogestão, desenvolvido em parceria com comunidades Mapuche, o governo chileno e outros atores locais. Esse modelo tem guiado duas décadas de gestão colaborativa do território, por meio da tomada de decisões compartilhada, da restauração de ecossistemas nativos e de meios de subsistência sustentáveis, como a agricultura regenerativa e o turismo. Assim, as comunidades locais tornaram-se protagonistas na transformação de uma paisagem degradada em um refúgio para a natureza e para as pessoas. A Reserva é hoje um exemplo nacional e internacional de como a conservação liderada por povos indígenas pode impulsionar a resiliência ambiental e social a longo prazo.





América Latina na mídia

Uma estratégia de comunicação sólida é essencial para alcançar nossas metas para 2030. Ao compartilhar histórias impactantes e destacar soluções inovadoras e sustentáveis, mostramos como a natureza desempenha um papel vital na construção de um futuro mais saudável e resiliente para as pessoas e o planeta.

Nos últimos dois anos, a TNC apareceu em mais de 3.000 reportagens nos principais meios de comunicação da região, incluindo mais de 500 relacionadas à COP16 sobre Diversidade Biológica. Essa visibilidade impulsionou nossos esforços de incidência e fortaleceu as relações com nossos parceiros.



Troca de dívida na Amazônia do Equador cancelará US\$ 1,5 bilhão em títulos

Bloomberg

O Equador busca combinar redução da dívida com conservação.

[Mais informação](#) >



Colômbia e Equador lutam para salvar pântanos vitais em meio à seca

Reuters

Enquanto o racionamento de água e energia afeta ambos os países, comunidades rurais protegem os frágeis pântanos de alta montanha que regulam os ciclos hídricos da região.

[Mais informação](#) >



Uma vitória para a conservação

New York Times

O novo Parque Nacional Natural Serranía de Manacacias, na Orinoquia colombiana, protege a conexão entre as savanas tropicais e a Amazônia.

[Mais informação](#) >



Gran Chaco, um exemplo de agricultura sustentável contra o desmatamento

France24

No segundo maior bioma florestal da América do Sul, depois da Amazônia, produtores de milho, soja e pecuaristas estão comprometidos com a conservação.

[Mais informação](#) >

Artigos de opinião de Paula Caballero

Diretora Regional para a América Latina

El País

COP16, chave para avançar a liderança da América Latina e do Caribe. [Mais informação](#) > (em espanhol)

Forbes

A influência da COP16 no futuro da biodiversidade. [Mais informação](#) > (em espanhol)

El País

O poder de gerar riqueza por meio da proteção dos nossos recursos. [Mais informação](#) > (em espanhol)

Créditos fotográficos:

Alexandra Freitas, Ami Vitale, André Dib, Carolina Pino,
Cristhian Aguirre, Federico Rios, Iara Tonidandel, João
Ramid, María Elisa Carrión, Nick Hall Rodrigo Manns,
Tomas Walschburger.

Esperança para a natureza

Avanços na América Latina rumo às nossas metas de 2030
2023 & 2024



[Nature.org/latinoamerica](https://www.nature.org/latinoamerica)

-  @tnclatinoamerica
-  @TNCLatinoAmerica
-  @TNCLatinAmerica

